



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

6. ENERGIA ELÉTRICA

AO INAUGURAR-SE, NA USINA DE PAULO
AFONSO, EM 4 DE MARÇO DE 1967, A SÉTIMA
UNIDADE GERADORA AÍ INSTALADA PELA COM-
PANHIA HIDRELETRICA DO SAO FRANCISCO.

Desejo externar meu especial regozijo ao presidir, hoje, a inauguração da sétima unidade geradora da Usina de Paulo Afonso e verificar que, nos próximos meses, as unidades oito e nove entrarão também em funcionamento. Posso, portanto, declarar que, ainda este ano, contará o Nordeste com o dobro da potência instalada que encontrei ao assumir o Governo.

Ainda mais, estão iniciadas as obras que dobrarão, novamente, a capacidade desta maravilhosa Usina, assegurando o suprimento de energia elétrica a toda a região nordestina até o fim do próximo decênio.

Não preciso estender-me sobre a significação de tal fato para o futuro do Nordeste, nem é necessário repetir a influência da energia elétrica no processo de seu desenvolvimento econômico.

É oportuno, porém, ressaltar que, nos meios nordestinos, onde moureja uma população densa, ordeira, resignada e trabalhadora, a energia elétrica se reveste de um significado ainda maior. Nesta região, populosa e sofrida, não raro os reclamos pela presença da energia elétrica assumem o porte e a intensidade de um desesperado anseio pelo atendimento de um direito de todos a condições mínimas toleráveis de vida.

A inauguração também hoje de mais uma linha de transmissão da CHESF, que ora atinge com seus benefícios a cidade de Senhor do Bonfim, possibilitando a exploração de uma promissora mina de cobre, bem comprova o que antes afirmei e os propósitos que sempre estiveram presentes no atual Governo, de conduzir a bom termo uma política integrada de energia elétrica.

Com a Revolução, vem se desenvolvendo, em termos semelhantes, uma política coordenada de eletrificação. Obras se concluíram e estão em andamento nas diversas regiões. Obras se programaram para a seqüência dos anos.

No Nordeste, onde atua com tanto êxito a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, com esta inauguração e as imediatamente subseqüentes, criou-se um estado de segurança a serviço da capacidade empreendedora dos homens de empresa, estabelecendo-se, pela primeira vez, um «superavit» considerável de energia, o que é imperativo na arrancada de trabalho e ressurgimento que ora movimenta a região.

Tal política foi lançada em alicerces duradouros, pois a nova duplicação da capacidade da Usina de Paulo Afonso, que acabo de iniciar, já possui as bases financeiras asseguradas. Para tanto, a Companhia, com as devidas garantias do Tesouro Nacional, já dispõe do necessário e vultoso financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento, organismo que, sob a sábia orientação do prof. Felipe Herrera, de modo tão eficaz, vem prestando sua valiosa cooperação ao desenvolvimento do Brasil. Igualmente já dispõe a CHESF, conforme foi assegurado em recente contrato com a ELETROBRÁS, de 50 por cento dos cruzeiros necessários à obra. O restante do capital será provido pelos recursos da própria CHESF mediante capitalização sucessiva de seus lucros e reservas, assegurando, assim, uma inversão total que atinge ao elevado montante de 170 milhões de cruzeiros novos. Cumpre-me assinalar nesta oportunidade que tão importante empreendimento somente se tornará possível graças à política energética que a Revolução teve a coragem de implantar. Política energética em que não há lugar para a enganosa euforia das obras demagógicas, mas sim, e unicamente, para o atendimento das necessidades do País, em termos realistas, segundo os quais o serviço terá o preço de custo verdadeiro mais a remuneração controlada, possibilitando as aplicações decorrentes num programa traçado de acordo com um planejamento racional e providente.

Dentro destas diretrizes, foi dado todo o apoio ao Ministério das Minas e Energia e à ELETROBRÁS para conduzirem com êxito o novo programa e situarem a indústria de energia elétrica do Brasil na estrada larga da recuperação.

Neste ensejo, aqui nas margens do grande rio São Francisco, destaco a atuação da CHESF que, estendendo suas linhas de transmissão por mais de 7.500 quilômetros, leva os benefícios da eletricidade, gerada na Cachoeira de Paulo Afonso, a 560 localidades, incluindo-se entre estas as sete capitais dos Estados nordestinos. Na pessoa do Senhor Apolônio Sales, o Governo Federal expressa os melhores louvores e reconhecimento.

Mais de sete milhões de brasileiros estão agora sendo servidos pela energia de Paulo Afonso e já antevejo este benefício se estendendo a todos os recantos da região em soerguimento.

Graças ao potencial da Cachoeira de Paulo Afonso e às demais soluções hidráulicas em perspectiva no São Francisco, deveras enormes, não faltará, estou certo, o concurso da eletricidade em abundância para as mais ousadas iniciativas dos homens do Nordeste.

Dentro da política integral de energia que a Revolução instaurou, antevejo sem esforço a interligação com o sistema da Boa Esperança. Verifico que já se tomam as primeiras medidas para a interligação do sul com o sistema CRCA na direção da Barragem do Funil, meio caminho para o encontro em Vitória da Conquista. Eis que assim se vão delineando as soluções para a indispensável infra-estrutura energética na qual se apóie o desenvolvimento desta vasta região do País. E nesse importante setor econômico do Brasil, deve-se ao Ministro das Minas e Energia, engenheiro Mauro Thibau, a existência de uma política ordenada e praticável, sempre atuante e vigilante, e ao Presidente da ELETROBRÁS, engenheiro Marcondes Ferraz, o planejamento objetivo e de cunho nacional, a execução prestante e eficiente.

Esta é, meus senhores, a minha última viagem ao Nordeste como Presidente da República. Faço-a também com a emoção de nordestino que jamais esquece a paisagem de sua terra. Alegrome de guardar nos meus olhos a visão renovada destas barrancas sanfranciscanas, onde a obra da CHESF, traduzindo os anseios de milhões de brasileiros desta região e os aplausos da Nação, ajuda a transformar uma terra subdesenvolvida em mais uma parte desenvolvida do Brasil.